
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

RESULTADOS DO REGISTRO DE CÂNCER (RHC) DO COMPLEXO HOSPITALAR DA ULBRA - 1999.

MARIA FERNANDA MELO MARTINS;CRISTIANE VON WERNE BAES, TATIANE VON WERNE BES, SAMIR BAJA, ANI LOIZE ARENT,ECLER ERCOLE,TOR GUNNAR , ANTONIO D ALMEIDA, CLAÚDIO ZETTLER

Nas últimas décadas, as neoplasias malignas tem se tornado uma das maiores causa de morte no Brasil e no mundo. Desta forma, torna-se importante conhecer e analisar os dados dos registros de câncer segundo distribuição por topografia, sexo e idade, de modo a se obter um perfil epidemiológico da mortalidade por câncer. Temos como objetivo analisar as características das neoplasias malignas encontradas no Complexo Hospitalar da ULBRA a fim de qualificar a assistência médico-hospitalar prestada aos nossos pacientes. A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no complexo hospitalar da ULBRA durante o ano de 1999. Os dados foram coletados em uma ficha padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-0 10ª edição). Todas as fichas foram digitadas em um sistema próprio desenvolvido no ACCESS e analisadas no EXCEL. Foram identificados 268 casos de neoplasia maligna durante o período de 1 ano. As mais frequentes, segundo a localização topográfica foram: pele (28.67%), próstata (7.69%), neoplasia maligna, sem especificação de localização (7.69%), mama (6.64%), colo uterino (6.29%) e pulmão (5.94%). A análise da distribuição por sexo,

mostrou no sexo masculino um predomínio das neoplasias malignas de pele (23.96%), próstata (7.35%), neoplasia maligna sem especificação de localização(8.26%)e pulmão (8.26%). No sexo feminino predominaram as neoplasias de pele (30.87%), seguido por mama (12,75%), colo uterino (12.8%) e neoplasia maligna sem especificação de localização (5.36%) O padrão epidemiológico observado nos nossos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras, confirmando as nossas expectativas, uma vez que o complexo hospitalar visa atendimento da população em geral.